

RS CONTRA
O CRIME
ORGANIZADO

12
GOVERNADORA
**JULIANA
BRIZOLA**
VICE EDEGAR PRETTO

- É preciso falar com sinceridade

**A queda dos homicídios foi real e importante,
mas não pode esconder
o que está acontecendo.**

- Enquanto a violência letal caiu, as facções se fortaleceram

O que os números mostram

881

fuzis apreendidos entre
2015 e 2025, o 3º maior
número do Brasil

15

facções locais ativas, a
maior concentração do
país

147%

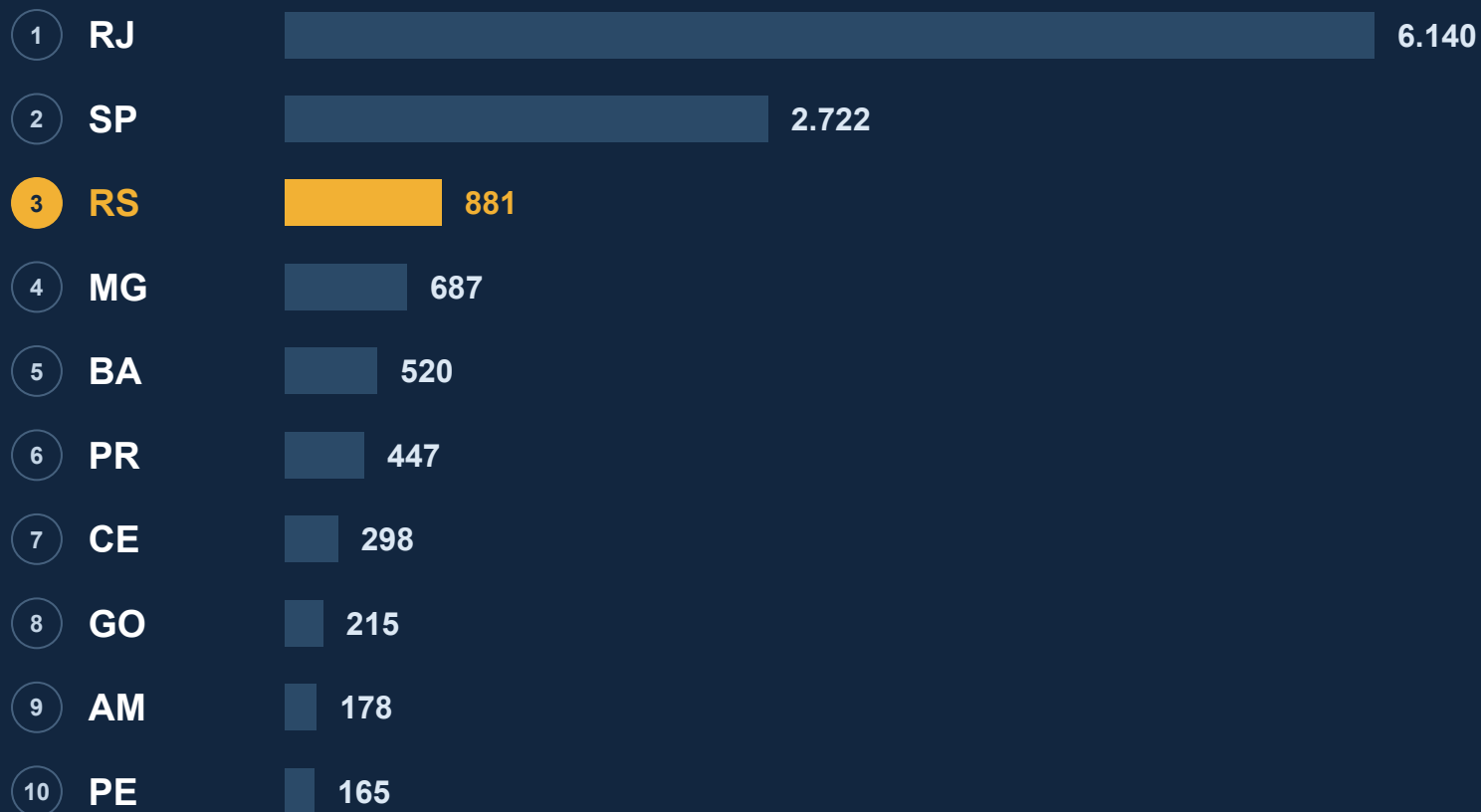
de ocupação nos
presídios, o pior índice
da nossa história

Centenas

de comunidades sob
atividades de facções

Sem inteligência financeira, integração e tecnologia, o Estado segue enxugando gelo enquanto o crime se moderniza.

O Rio Grande do Sul é o 3º estado que mais apreende fuzis (2015 - 2025)



881 fuzis no RS. Arma de guerra nessa quantidade só se explica por facção estruturada e com dinheiro.

As facções deixaram de ser quadrilhas. Viraram corporações altamente complexas do crime.

Comunidades sob toque de recolher, comerciantes extorquidos e jovens recrutados com ordens que saem de dentro das prisões.

Dois caminhos. Um funciona.

O caminho da demagogia

- Gasta dinheiro público e não funciona
- Adoece os nossos policiais
- Concentra a repressão sobre os mais pobres
- Nunca chega ao andar de cima do crime

É o modelo aplicado há décadas no Rio de Janeiro.

O caminho da inteligência

- Quebra a lavagem de dinheiro e os golpes digitais
- Tira a capacidade das organizações comandarem o crime de dentro dos presídios
- Protege as comunidades
- Fecha as portas de recrutamento de jovens
- Cuida de quem cuida da segurança

Não se enfrenta o crime do século XXI com demagogia.

Quatro pilares para enfrentar o crime organizado com inteligência

1

Atacar as finanças

Asfixia financeira, inteligência fiscal e confisco de bens.

2

Retomar as prisões

Cortar o comando de dentro das celas e reintegrar quem sai.

3

Proteger comunidades

Resposta focalizada e prevenção com evidência de resultado.

4

Estratégia antifuzis

Estancar o fluxo da arma que faz o Estado perder território.

Conselho Estadual de Combate ao Crime Organizado

Uma única mesa de decisão, com plano estadual e dados compartilhados entre todas as instituições.

Forças estaduais

Brigada Militar, Polícia Civil, Polícia Penal, IGP e Receita Estadual

Justiça

Ministério Público, Poder Judiciário e Defensoria Pública

Forças federais

Polícia Federal, PRF, Receita Federal, COAF e ABIN

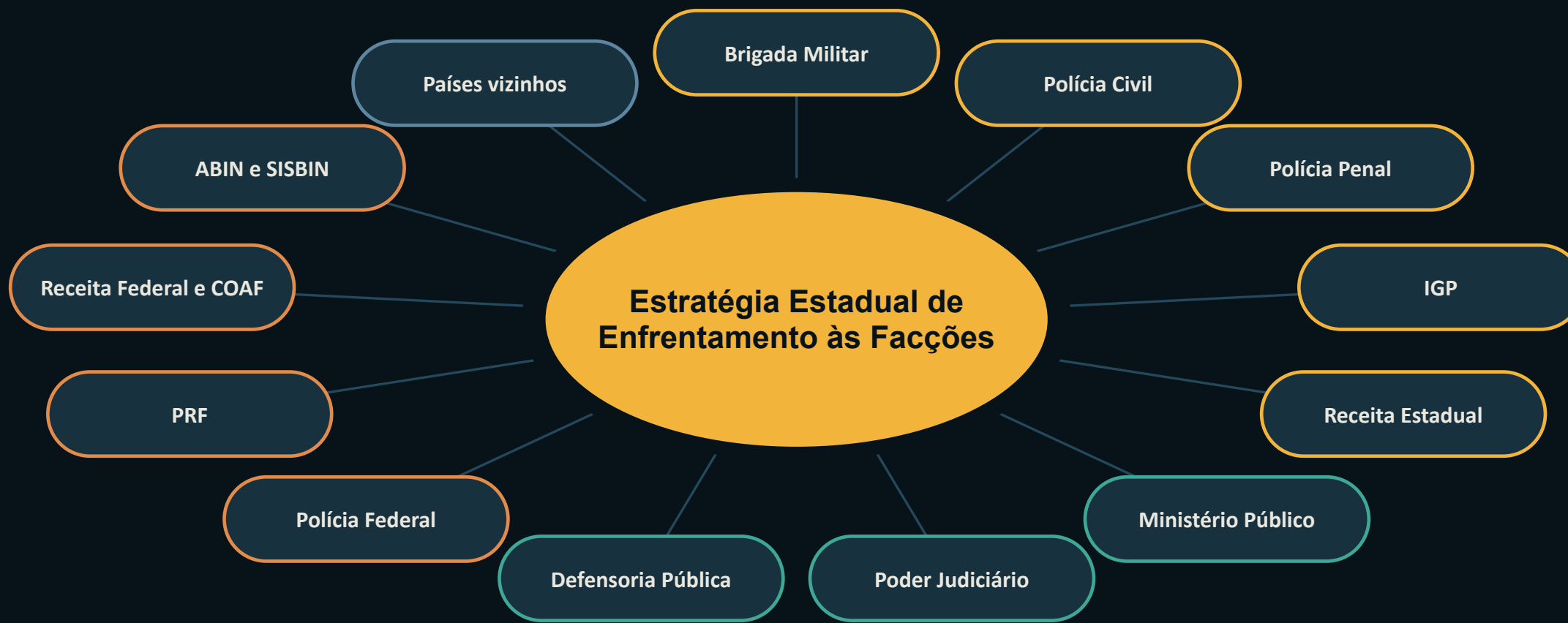
Cooperação

Santa Catarina, Paraná, Uruguai, Argentina, Paraguai, Interpol e Ameripol

O Conselho aprova as diretrizes de atuação integrada e monitora os projetos estratégicos, aproveitando as ferramentas da nova Lei Antifacção (Lei 15.358/2026) e do Programa Brasil Contra o Crime Organizado.

Uma só estratégia articulando todas as forças

Hoje cada unidade enxerga um pedaço do problema. A Estratégia coloca todas sob o mesmo plano, com dados compartilhados e operações conjuntas.



Pilar 1

Atacar as finanças

Tornar o Rio Grande do Sul o lugar mais hostil do Brasil para o dinheiro do crime.

Uma arquitetura única, sem duplicação de estruturas

CENTRO INTEGRADO DE INTELIGÊNCIA CONTRA O CRIME ORGANIZADO (CICOR)

Um só ambiente com todas as forças de segurança e justiça do estado, com convite para a integração com as forças federais, polícias de SC e do PR e países vizinhos

CIFRA e ESCRITÓRIO NACIONAL ANTIFACÇÃO

Sala de operações financeiras do CICOR, com canal direto ao COAF e alertas automáticos, permitindo bloquear bens e contas em questão de horas.

DEPARTAMENTO ESTADUAL CONTRA LAVAGEM DE DINHEIRO

Departamento Estadual de Lavagem de Dinheiro com orçamento próprio, tecnologia de ponta e equipes dedicadas a identificar e confiscar os bens das facções, fortalecendo a atuação que hoje é dispersa.

CRIPTOPOL

Delegacia Estadual de Investigação de Criptoativos, divisão do DLDRA, com softwares de padrão internacional para rastrear transações, quebrar o anonimato de carteiras e confiscar ativos virtuais.

Rastrear, punir e cobrir todo o território gaúcho

Banco Estadual do Crime Organizado

Banco de Organizações Criminosas. O RS será o primeiro estado a montar a sua base, prevista na Lei Antifacção. Reúne pessoas e empresas ligadas às facções, com contraditório, e abre duas rotas: perda de contratos e incentivos, e perdimento de bens.

DRACO em 100% do estado

Delegacias de Repressão ao Crime Organizado nas regionais sem estrutura, entre elas Montenegro, Gramado, Guaíba, Palmeira das Missões, Três Passos e Camaquã.

Fortalecer a atuação da Receita Estadual e da Procuradoria Geral do Estado no combate ao Crime Organizado

Vamos fortalecer o Comitê Interinstitucional de Recuperação de Ativos (CIRA/RS) e potencializar sua atuação contra facções criminais, além de implementar medidas concretas de bloqueio, indisponibilidade, perdimento e recuperação de bens e a intervenção judicial em empresas usadas pelas organizações criminosas.

Adesão ao SISBIN

A inteligência das nossas polícias na mesma mesa da ABIN, das Forças Armadas e das agências federais, com monitoramento por satélite e dados estratégicos em tempo real.

Pilar 2

Sistema prisional

Retomar o controle das unidades e reintegrar quem sai.

Sem tratamento penal adequado, prisão não reduz reincidência

**Facções
cometem
crimes dentro
dos presídios
com celulares**

**Presídios
organizados
por facções**

8%

dos presos realizam de
fato atividades
produtivas

87%

não concluíram o Ensino
Médio

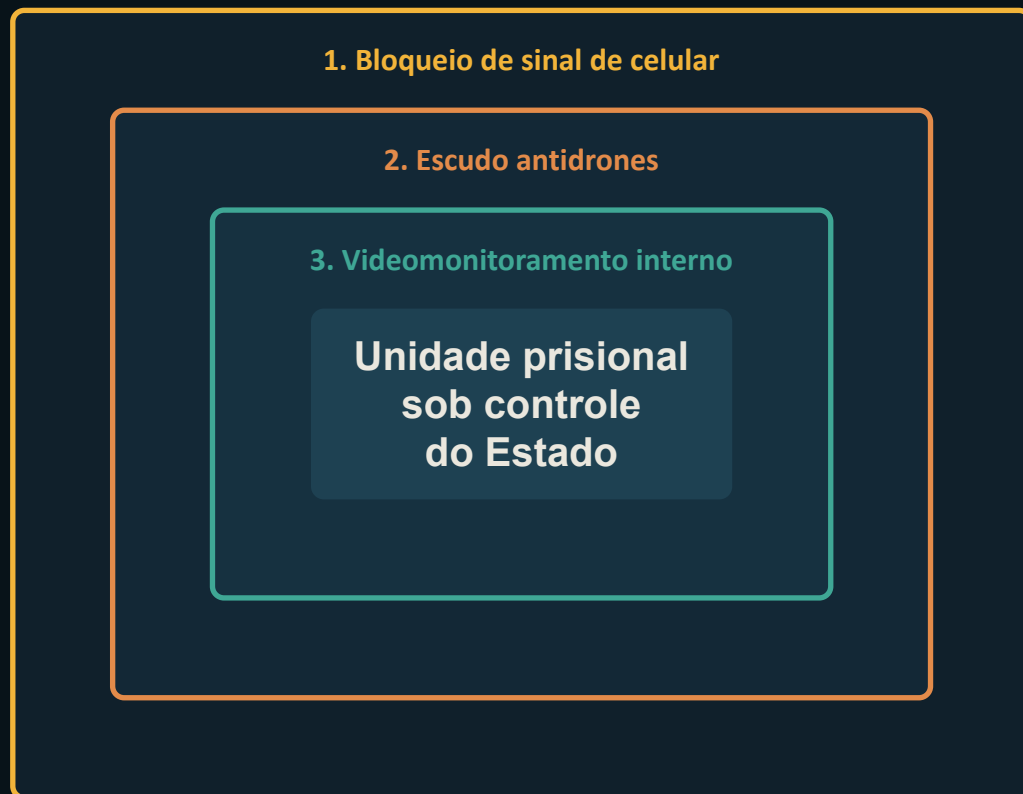
Hoje não existe plano estruturado de reinserção após a saída nem programa de redução de reincidência baseado em evidências.

Unidades de Alta Segurança contra Facções

Um novo nível de segurança nos presídios estratégicos do Rio Grande do Sul,
para que a cadeia deixe de ser o centro de comando do crime.

Muralha Digital dos Presídios

Blindagem tecnológica em três camadas nas unidades estratégicas do estado.



Cala o escritório virtual

Sem sinal de celular, o líder preso deixa de comandar assaltos, execuções, extorsões e golpes digitais de dentro da cela.

Fecha o céu da unidade

O drone virou a principal via de entrada de armas, drogas e aparelhos. O escudo antidrones corta essa rota de abastecimento.

Enxerga o que acontece dentro

Videomonitoramento das áreas internas, ligado à Central Estadual de Monitoramento do Sistema Prisional e ao CEICO.

Implantação por Parceria Público-Privada, custeada pelo Fundo de Ativos Confiscados do Crime, pelo Fundo de Custeio Prisional e por economias de custeio como a energia solar.

Unidades de Alta Segurança contra Facções

Muralha Digital

Bloqueio de sinal de celular, escudo antidrones e videomonitoramento interno. Corta o escritório virtual do crime e a entrada de armas e drogas. Implantação por PPP, custeada pelo Fundo de Ativos Confiscados.

Central de Monitoramento

Ambiente único de acompanhamento em tempo real de todos os sistemas de segurança das unidades, integrado à inteligência prisional e ao CEICO.

Barreira física

Telamento de pátios e janelas, scanners corporais em todas as unidades e protocolos rígidos padronizados em nível federal.

Câmeras corporais

Uso obrigatório pelos agentes penais nas zonas de contato com presos, protegendo o servidor e qualificando a prova.

Inteligência prisional

Pessoal, equipamento e formação continuada para antecipar movimentos das facções dentro e fora das unidades.

Pena Justa e novas vagas

Continuidade das 5,5 mil vagas contratadas com o Governo Federal e adequação do RS ao Pena Justa do CNJ.

Iniciar a transição: Separar por risco e crime, e não por facção

Como é hoje: separação por facção

- O Estado pergunta de qual facção o preso é
- Quem não é filiado precisa se filiar para sobreviver
- A galeria vira sede e escola da organização
- Sai devendo lealdade, reincide e realimenta a facção

Com o modelo RNR: separação por risco

- Avaliação multidisciplinar de risco e do tipo de delito
- Quem é de baixo risco deixa de conviver com o alto risco
- A facção perde a função de dar proteção e identidade
- Intervenção psicossocial dosada para cada perfil

Risco: quanto mais alto o risco, mais intensa a intervenção

Necessidade: tratar o que de fato leva aquela pessoa a reincidir

Responsividade: no formato que aquela pessoa consegue absorver

Cadeia ociosa é fábrica de reincidência

Emprega RS Prisional

Fábricas, padarias e hortas dentro das unidades. Parte do valor pago pelo trabalho compõe o Fundo de Custeio Prisional da própria unidade.

Escolas Profissionalizantes

Rede em parceria com SENAI, SENAC e SEBRAE, inspirada no Maranhão. O certificado não menciona que o curso foi feito no presídio.

NEEJA Digital

Espaços de aprendizagem digital nas galerias, com professores da Secretaria da Educação dando aula por intranet fechada para milhares ao mesmo tempo.

Escritórios Sociais

Protocolo único de soltura, adesão à PNAPE e equipes multidisciplinares ligadas a CRAS, CREAS e agências de emprego.

Alternativas penais

Centrais integradas para vincular pessoas de baixo risco, sobretudo jovens, a programas sociais, evitando a porta de entrada das facções.

Recorte de gênero

Unidades femininas dignas, manutenção do vínculo com os filhos e atenção integral à saúde das mulheres presas.

Pilar 3

Territórios

Proteger e apoiar as comunidades gaúchas contra as facções.

Um indicador novo, que mede a atividade das facções nas comunidades

O que passa a ser medido

- Extorsão, taxas ilegais, ameaça a comerciante
- Toque de recolher e restrição de ir e vir
- Agiotagem
- Controle de atividades econômicas
- Atividade criminal perto de escolas
- Presença de fuzis

Alto risco

Núcleo de inteligência, grupamento especializado e prevenção intensiva

Médio risco

Monitoramento reforçado e ações preventivas com o município

Baixo risco

Acompanhamento de rotina e serviços urbanos regulares

Pactos Municipais pela Paz: a força do Estado somada à fiscalização e aos serviços urbanos de cada prefeitura.

Aplicação da lei e prevenção, na mesma política

Aplicação da lei orientada por inteligência

- Núcleos de Inteligência Territorial Integrada em cada área de alto risco
- Grupamentos especializado para proteger a comunidade com foco nos indivíduos de alto risco
- Videomonitoramento inteligente, cercamento eletrônico e leitura de placas
- Câmeras corporais na Brigada Militar
- Plantões integrados de fiscalização em parceria com os municípios

Prevenção inteligente, só o que tem evidência

- Escola da Paz: clima escolar, justiça restaurativa e redução do bullying
- #TamoJunto 2: prevenção ao uso de drogas no 9º ano, com evidência de resultado
- Cada Jovem Conta: busca ativa de adolescentes em risco, com mentores
- Favela Potência RS: qualificação, capital semente e primeiro negócio
- Iluminação e recuperação de espaços: o eixo mais rápido, mais barato e com melhor evidência de todo o programa

Pilar 4

Estratégia antifuzis

Cortar o fluxo das armas ilegais que fazem o Estado perder o controle do território.

Estancar o fluxo de fuzis no Rio Grande do Sul

Desarme fortalecida

Toda a rede integrada de inteligência mirando o tráfico internacional, nacional e local de armamento pesado, reunindo as informações de todas as apreensões e operando junto com a Polícia Federal.

Foco total contra fuzis

Atenção máxima da inteligência das forças de segurança para apreender os fuzis que estão nas mãos das facções, antes que o confronto vire guerra.

Rastrear 100% das armas

Toda arma apreendida no estado passa por rastreamento completo de origem, com registro no SINARM e no SIGMA e cooperação internacional quando for importada.

Relatório anual público

O Estado publica todo ano a origem das armas apreendidas, para orientar a política e informar a sociedade sobre por onde o armamento entra.

Combate ao desvio interno

Parte do armamento do crime não entra pela fronteira: vaza de estoques legais. Auditoria periódica dos depósitos públicos e mais supervisão de arsenais privados com a Polícia Federal.

Destruição célere

Fim dos estoques acumulados em depósito. Fluxo permanente de repasse às polícias ou destruição após a perícia, eliminando a reentrada dessas armas no mercado criminal.

**UNINDO FORÇAS VAMOS VENCER A
CRIMINALIDADE!**

GOVERNADORA
**JULIANA
BRIZOLA**
VICE EDEGAR PRETTO

**RS CONTRA
O CRIME
ORGANIZADO**

12
GOVERNADORA
**JULIANA
BRIZOLA**
VICE EDEGAR PRETTO